Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento - PPGNC

Dissertação de Mestrado

Motivações Para o Trabalho em Aplicativos de Compartilhamento de Carona

Ursula Amanda dos Santos Siqueira

Belém – PA

2020

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento - PPGNC

Motivações Para o Trabalho em Aplicativos de Compartilhamento de Carona

Ursula Amanda dos Santos Siqueira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, do Núcleo de Teoria e Pesquisa da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Neurociências e Comportamento.

Orientador: Prof. Dr. Carlos David da Silva Oliveira dos Santos

Co orientador: Prof. Dr. Paulo Roney Kilpp Goulart

Belém – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Siqueira, Ursula Amanda dos Santos
Motivações Para o Trabalho em Aplicativos de Compartilhamento de Carona / Ursula Amanda dos Santos Siqueira. — 2020.
xi, 45 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos David da Silva Oliveira dos Santos
Coorientador(a): Prof. Dr. Paulo Roney Kilpp Goulart
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Trabalho. 2. Compartilhamento de Carona. 3. Motivações. I. Título.

CDD 150

Ursula Amanda dos Santos Siqueira

Motivações Para o Trabalho em Aplicativos de Compartilhamento de Carona

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, do Núcleo de Teoria e Pesquisa da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Neurociências e Comportamento.

Candidata: Ursula Amanda dos Santos Siqueira

Data da Defesa: 06/03/2020

Resultado:

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Carlos David da Silva Oliveira dos Santos (UFPA) – Orientador

_____

Prof. Dr. Paulo Roney Kilpp Goulart (UFPA) – Co orientador

_____

Profª. Dra. Rachel Coêlho Ripardo Teixeira (UFPA) – Membro

_____

Prof. Dr. Thiago Dias Costa (UFPA) – Membro

_____

Profª. Dra. Regina Celia Gomes de Sousa (UFPA) – Suplente

Belém – PA

2020

Dedicatória

Ao meu pai, Leôncio, pela amizade, motivação e conversas inspiradoras e à minha mãe, Claudia, pelo cuidado infinito e dedicação incondicional.

Agradecimentos

Ao meu **Tiago**, por me dar o livro que inspirou o tema, por todas as discussões inspiradoras e pelos sábios conselhos.

Aos meus orientadores **David e Paulo**, por absolutamente tudo, por terem abraçado o desafio, pela compreensão quando foi preciso, mas principalmente por terem sido incríveis.

À professora **Rachel**, pelas conversas, pelo estágio em docência, mas principalmente por todos os contatos com motoristas de Uber que ela possibilitou.

À professora **Carla**, que contribuiu muito para a construção do artigo.

A todos os **discentes e docentes** que conheci nessa jornada.

A todos os **participantes da pesquisa**, obrigada pela confiança.

À minha amiga **Erika**, por ter me passado o edital de seleção no momento perfeito.

Resumo

Aplicativos de economia compartilhada impulsionaram um novo modelo de trabalho e novo perfil de trabalhador. Considerando essa realidade, o presente estudo buscou identificar os principais motivadores de engajamento como trabalhador em plataformas de mobilidade urbana, mais especificamente de compartilhamento de carona (*ridesharing*). Investigou-se também a influência de fatores socioeconômicos na relevância dos diferentes motivadores. Participaram da pesquisa 43 motoristas de aplicativos, por meio de *online survey*. Para a análise de dados foi utilizado o modelo estatístico de regressão múltipla. Nos resultados encontrados, os motivadores considerados como mais importantes para escolha dos participantes foram Autonomia, Renda e Horário Flexível. Dos 14 motivadores investigados, 10 apresentaram interações estatisticamente significativas com aspectos socioeconômicos. Os resultados também apontam diferenças entre os motivadores considerados como mais relevantes pelos participantes, quando comparado com estudos realizados em outros países. Salienta-se, portanto, a necessidade de um olhar diferenciado para a realidade brasileira.

Palavras-chave: Trabalho; Compartilhamento de Carona; Motivações.

Abstract

Sharing economy applications boosted a new work model and worker profile. The present study aimed to identify the main worker's motivators for engagement in urban mobility platforms, specifically in ridesharing applications. The influence of socioeconomic factors on the relevance of motivators was also investigated. Data was collected from 43 application drivers, through an online survey. Multiple regression model was used for data analysis. The results showed that, the most important motivators pointed by the participants were Autonomy, Income, and Flexible Schedule. 10 out of the 14 motivators studied had significant interactions with socioeconomic aspects. In addition, the findings suggest that, the relative relevance of the motivators is different from that of similar studies conducted in other countries. Therefore, there is the need for a specific approach to this topic compatible with the Brazilian reality.

Keywords: Work; Ridesharing; Motivations.

SUMÁRIO

A Economia Compartilhada e Aplicativos de Mobilidade Urbana.....12
O Estudo da Tomada de Decisão.....15
Motivação e Trabalho na Economia Compartilhada.....17
Objetivos.....20
    Objetivos Específicos.....20
Método.....20
    Participantes.....20
    Instrumentos.....21
    Procedimentos de Coleta de Dados e Cuidados Éticos.....23
    Procedimentos de Análise de dados.....24
Resultados.....27
Discussão.....35
Considerações Finais.....39
Referências.....40
Anexos.....46

Lista de Figuras

Figura 1. *Favo de Mel, classificação detalhada dos diferentes tipos de negócios dentro da economia compartilhada, construída por Jeremiah Owyang e coletada do livro The Sharing Economy: The End of Employment and the Rise of Crowd-Based Capitalism.....13*

Figura 2. *Escala de motivação de acordo com a pontuação atribuída pelos participantes. As caixas representam o intervalo das pontuações atribuídas pelos participantes para cada motivador. A linha preta dentro das caixas representam a mediana das respostas. Os bigodes representam o raio da escala Likert.....27*

Figura 3. *Gráficos de efeitos parciais dos modelos GLM relacionando os motivadores Relato de Terceiros, Experiência de Relativos e Remuneração Variável com variáveis socioeconômicas.....29*

Figura 4. *Gráficos de efeitos parciais dos modelos GLM relacionando os motivadores Autonomia, Horário Flexível e Renda com variáveis socioeconômicas.....30*

Figura 5. *Gráficos de efeitos parciais dos modelos GLM relacionando os motivadores Sensação de Pertencimento, Experiência Social, Conhecimento e Estilo de Vida Moderno com variáveis socioeconômicas.....31*

Lista de Tabelas

Tabela 1
Definição dos quatorze motivadores considerados para a pesquisa e seu embasamento teórico, acompanhados de sua apresentação no questionário.....21

Tabela 2
Categorização dos fatores socioeconômicos.....25

Tabela 3
Detalhamento de modelos por motivador, considerando o valor AIC.....32

Tabela 4
Detalhamento de valores das equações reduzidas de cada motivador.....34

A Economia Compartilhada e Aplicativos de Mobilidade Urbana

A economia compartilhada surgiu como um movimento alternativo ao hiperconsumo. Este novo modelo de negócios, caracterizado pelo compartilhamento de bens ou serviços, foi favorecido pelo aumento da demanda por modelos de produção sustentáveis. O compartilhamento neste molde se dá de várias formas e em diferentes modalidades de interação (Lutz, Newlands, & Fieseler, 2018; Silveira, Petrini, & Santos, 2016).

Os negócios classificados como de economia compartilhada possuem cinco características principais: são baseados em mercado, ou seja, criam e possibilitam a troca de bens ou serviços; possuem capital de alto impacto, devido as suas diversas possibilidades de criação de mercado de fácil inserção; são *crowd-based,* ou seja, o seu capital de trabalho vem de multidões de indivíduos, sendo descentralizados de instituições ou hierarquias; são baseados na troca entre pares, conectando diretamente o prestador a quem precisa do serviço, inclusive em situações que poderiam ser consideradas de cunho pessoal e passam a ser de cunho profissional (como dar carona); por último, possibilitam ocupações por demanda e sem a necessidade de um contrato formal de trabalho (Sundararajan, 2016).

Devido a sua amplitude de aplicações, alguns autores passaram a classificar os modelos de negócios inseridos na economia compartilhada. Botsman e Rogers (2010), por exemplo, optaram por uma divisão em três categorias principais: mercados de redistribuição, estilos de vida colaborativo e sistema de serviços de produto. Na primeira se enquadram plataformas de vendas de produtos usados, na segunda plataformas para compartilhamento de serviços (como *Taskrabbit*) e na última plataformas de aluguéis e empréstimos.

Uma das divisões mais detalhadas foi construída por Jeremiah Owyang (2014), classificação denominada *Honeycomb* (Favo de Mel):

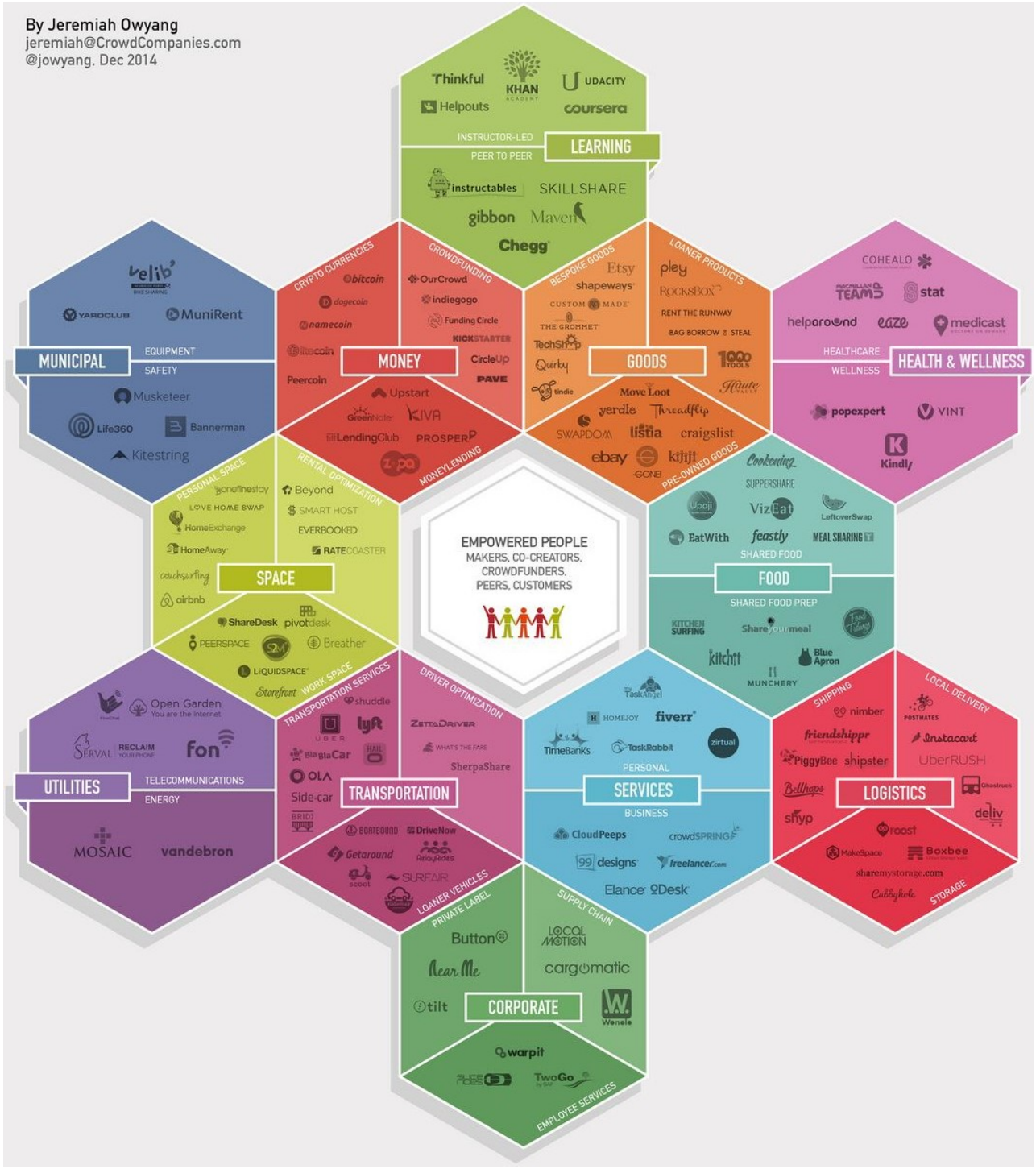

Figura 1. *Favo de Mel, classificação detalhada dos diferentes tipos de negócios dentro da economia compartilhada, construída por Jeremiah Owyang.*

Fonte: livro The Sharing Economy: The End of Employment and the Rise of Crowd-Based Capitalism.

Os serviços de mobilidade urbana, em específico, possibilitam a conexão entre usuários para a locomoção na cidade. Tais aplicativos, como a Uber, tiveram destacada expansão no Brasil (Mariano & Diaz, 2017). Há ainda diferentes categorias dentro desta classificação de aplicação, podendo se tratar do compartilhamento de bicicletas (*bikesharing*), de veículos (*carsharing*) ou de caronas (*ridesharing*). Este último, caracterizado pelo serviço de condução de pessoas em automóveis de pequeno porte, nos quais se enquadram aplicativos como Uber, 99, Mobi, entre outros (Cohen & Kietzmann, 2014).

De modo geral as empresas de economia compartilhada oferecem uma oportunidade de ocupação com flexibilidade de horários, de carga horária e de cronograma de trabalho. Diferente de empresas tradicionais, não há um contrato de remuneração fechado ou uma legislação que regulamente essas atividades, o que possibilita maior flexibilização (Li, Hong, & Zhang, 2018).

Os trabalhadores ou prestadores que atuam em aplicativos de compartilhamento de carona encontram a mesma realidade. Plataformas dentro desta classificação funcionam como mediadoras que conectam passageiros a motoristas, objetivando a condução do primeiro a determinado local. Para a prestação de serviço como motorista, o trabalhador precisa utilizar um veículo pessoal e não-comercial, passando por uma verificação de informações pessoais. Ele é avaliado por cada corrida realizada e para se manter na plataforma precisa ter uma pontuação média mínima nessas avaliações (Raval & Dourish, 2016).

Após grande difusão, também são muitas as críticas, principalmente relativas as condições e regulamentação do trabalho. Sob a perspectiva das companhias de compartilhamento de carona, os prestadores são contratados independentes que utilizam o aplicativo para o seu trabalho, sem ser empregados da companhia em si. O prestador que utiliza o aplicativo como fonte de renda extra, tende a encará-lo como uma atividade descontraída, que possibilita o ganho de dinheiro. Em contraste, as pessoas que tem na plataforma sua principal

fonte de renda, enfrentam diversas preocupações, como a incerteza quanto ao seu status de trabalho, riscos relacionados à segurança no trabalho (visto seu tráfego por localidades inseguras e/ou o trabalho em horários noturnos) e custos gerados pela utilização e desgaste do veículo (Malin & Chandler, 2017).

Apesar de ter surgido com premissas sustentáveis, observa-se hoje uma forte conexão de empresas de economia compartilhada com uma perspectiva de geração de lucro e ganho de mercado, aspecto que pode ser identificado quando se analisa a entrada de empresas como Uber em novas localidades (Stemler, 2017). Ao mesmo tempo que o trabalho por demanda gera oportunidades e exprime inovação, também levanta questões quanto a como regulamentar esse modelo de trabalho e quais padrões seguir. É um novo fenômeno, portanto, é importante rever as definições de trabalho nesse cenário e como lidar com essa realidade (Sundararajan, 2016).

O Estudo da Tomada de Decisão

Buscando melhor compreender a economia compartilhada, diversas áreas tem pesquisado o tema, tais como: Marketing, com pesquisas relacionadas ao consumidor; Direito, devido a busca por maior amparo legal para a prestação de serviços nesse modelo; Economia, voltados para esclarecimentos conceituais quanto aos modelos de negócios e; Economia Comportamental, buscando a identificação de como as unidades econômicas (pessoas observadas na execução de seus papéis sociais) envolvidas nesse modelo tomam decisões, incluindo pesquisas relacionadas à motivação para compartilhar (Lutz et al., 2018).

Dentro da abordagem econômica tradicional, a tomada de decisão seria estritamente racional e o mercado autorregulador e independente na solução de suas imperfeições. Visto a capacidade de decisão racional, o chamado *homo economicus* possuiria preferências bem definidas com base nas informações disponíveis no meio (Paixão, 2017).

Este modelo, chamado normativo, é voltado para respostas ótimas no processo de tomada de decisão. Apesar de sua importância para a identificação de decisões ideais, a perspectiva normativa não reflete como as decisões são de fato tomadas, tendo pouca utilidade prática (Schneider & Parente, 2006).

Devido a limitação do modelo tradicional, mostrou-se necessária a flexibilização desses preceitos com base na realidade observável. Assim, busca-se nas teorias psicológicas fundamentação para os modelos explicativos da tomada de decisão, considerando simultaneamente aspectos econômicos, comportamentais e sociais (Paixão, 2017). Aceita-se que decisões econômicas estão também ligadas a emoções, podendo ser puramente "intuitivas", baseadas em impressões e sentimentos. Ou seja, haveria pouca probabilidade preditiva em teorias puramente racionais (Costa, 2009).

A Economia Comportamental (EC) preenche essa lacuna, unindo as teorias e metodologias econômicas e da Psicologia, para o estudo da tomada de decisão (Franceschini & Ferreira, 2012). Diferente do modelo racional, a EC conta com uma variedade de teorias, mas independente dos pressupostos, seu objetivo principal é aumentar o poder explicativo e preditivo do processo de tomada de decisão do agente econômico (Castro, 2014).

Podem permear também as análises da economia comportamental as teorias evolucionistas (Dosi & Nelson, 1994), compartilhando da perspectiva evolucionista que compreende o pensamento do ser humano vinculado à evolução da espécie (Mayr, 2009).

Reitera-se, portanto, que o fator econômico da tomada de decisão é apenas um dentre vários aspectos que podem motivar uma escolha (Figueiredo, 2013), emoções comprovadamente embasam e motivam o comportamento humano (Ravaja et al., 2016). Sendo assim, um modelo econômico que considera a natureza das interações humanas e suas motivações é de grande contribuição para a compreensão do comportamento econômico (Boulding et al., 2017) .

Motivação e Trabalho na Economia Compartilhada

Uma das tendências de pesquisa na economia compartilhada é o estudo das motivações para compartilhar (Sutherland & Jarrahi, 2018). Utilizando em grande parte a metodologia de *online surveys*, os motivadores nesses estudos, são entendidos sob uma perspectiva intrínseca – extrínseca (Pee, Koh, & Goh, 2018).

O termo "motivadores" vem da literatura do estudo de motivações para a participação em plataformas de economia compartilhada. Essa definição agrupa uma listagem de denominações que foram identificadas em estudos prévios como sendo aspectos importantes para a decisão de participação em plataformas de economia compartilhada. O termo "motivação para compartilhar" é encontrado em vários desses estudos para definir o objeto de pesquisa (Hawlitschek, Teubner, & Gimpel, 2016). Porém, há quem critique o próprio termo "economia compartilhada", justificando que falar em compartilhar pressupõe um ato altruístico de comportamento social com foco na cooperação, quando, nesse caso, há troca de bens ou serviços por meio de pagamento de taxas, mesmo que com valores mais baixos do que no mercado comum (Taeihagh, 2017).

Aparecem como motivadores significantes, em pesquisas na área, questões financeiras e/ou altruísticas, tanto para o engajamento como trabalhador, quanto como consumidor (Sutherland & Jarrahi, 2018), sendo possível observar grupos separados no que se trata da orientação para compartilhar: indivíduos que são mais motivados pelo compartilhamento, o que envolve aspectos como sustentabilidade e experiência social e; aqueles que são mais motivados por aspectos econômicos, devido aos baixos custos de utilização e oportunidade de geração de renda. Observa-se também, que mesmo quando um dos aspectos se sobressai, ainda é dada importância ao outro (Sutherland & Jarrahi, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Böcker e Meelen (2017), foram coletados dados de 1330 participantes na Holanda, quanto às motivações mais importantes para compartilhar. O estudo foi realizado tanto com usuários quanto com provedores (prestadores do serviço) das modalidades de compartilhamento de carros, de carona, de acomodação, de alimentação e ferramentas. Os pesquisadores consideraram três motivadores: econômico, social e ambiental. Os resultados apontaram que, grupos de renda média e alta são significativamente menos motivados economicamente do que grupos de baixa renda. Para as mulheres, as motivações ambientais foram significativamente mais importantes. Os indivíduos com maior nível educacional e os grupos de renda média e alta, mostraram-se menos motivados socialmente. Em específico os prestadores em aplicativos de compartilhamento de carona mostraram-se mais socialmente motivados.

Já em um estudo realizado por Hawlitschek et al. (2016), os pesquisadores formularam um questionário para identificar motivos contra e a favor da participação na economia compartilhada, mais especificamente na modalidade de compartilhamento de carros, que se enquadra nos aplicativos de mobilidade urbana. Este estudo, também conduzido por *online survey*, contou com 600 participantes, usuários e prestadores. O resultado foi uma escala de 17 motivos, contra e a favor do uso desses serviços.

Uma das primeiras pesquisas que aborda o tema sob uma perspectiva dos impactos dos aplicativos de compartilhamento de carona no mercado de trabalho, foi realizada por Li et al. (2018), investigando diferenças nas medidas de mercado de trabalho em áreas urbanas distintas nos EUA, antes e depois da entrada da Uber. Os resultados encontrados mostraram uma queda na taxa de desemprego e um aumento na força de trabalho, assim como um aumento na demanda por trabalhadores para vagas de trabalho não qualificadas (*low skill*) em empresas tradicionais. Segundo o estudo, os resultados encontrados apontam para uma mudança nas configurações de trabalho derivadas da economia compartilhada. Devido a fatores como efeito de

empoderamento, quando os indivíduos aprendem a valorizar seu tempo e habilidades, pois os setores da economia compartilhada tendem a ser flexíveis quanto ao trabalho e cronograma; e efeito de substituição, que trata da migração de trabalhadores, principalmente que procuram vagas *low skill.*

É importante enfatizar a preocupação que tais estudos possuem em olhar não somente para a perspectiva do consumidor, mas também para as sensações geradas no trabalhador/prestador engajado nesse modelo de economia. Porém não há separação dos dois tipos de agentes, o que pode generalizar características especificas de cada um.

Devido ao estudo do trabalho demandar uma visão que possa adequadamente explicar o comportamento do trabalhador (Kaufman, 2016) olhar para as especificidades do trabalho nesse modelo pode ampliar a compreensão das condições e impactos sobre a vida desses indivíduos e, subsidiariamente, da sociedade como um todo (Bucher, Fieseler, Lutz, & Newlands, 2018). Além disso, também é importante investigar os aspectos sociais que interferem nas motivações dos indivíduos (Verneque, Moreira, & Hanna, 2012).

Sendo assim, a proposta do estudo foi coletar dados especificamente do trabalhador engajado em aplicações de compartilhamento de carona, identificando variáveis socioeconômicas que poderiam ter influência sobre a escolha de engajamento. Foram considerados os principais motivadores encontrados em pesquisas de motivação dentro da economia compartilhada. Após uma análise comparativa, foi possível identificar quais aspectos socioeconômicos foram mais determinantes para as diferentes relevâncias atribuídas às motivações desses trabalhadores.

Objetivos

O objetivo do estudo foi identificar a relevância de diferentes motivadores para a participação como prestador em aplicações de compartilhamento de carona no Brasil, buscando investigar se fatores socioeconômicos exerceriam influência sobre eles.

Objetivos específicos

1. Identificar qual a relevância de possíveis motivadores para a participação em plataformas de compartilhamento de carona;
2. Identificar qual a influência de fatores socioeconômicos sobre os motivadores.

Método

Participantes

Participaram da pesquisa um total de 52 prestadores em plataformas de economia compartilhada, dentre os quais 43 estavam trabalhando como motoristas em aplicativos de compartilhamento de carona e 9 eram *hosts* em plataformas de hospedagem. Visando garantir a qualidade da amostra estatística, foram consideradas as respostas apenas dos indivíduos que estavam trabalhando em aplicativos de compartilhamento de carona.

Para ser incluído na pesquisa, o participante deveria, portanto, estar trabalhando em uma plataforma de compartilhamento de carona atuante no Brasil, ser maior de 18 anos e obrigatoriamente concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos

Em se tratando de um tema relativamente novo, não há ainda instrumento padronizado no que se refere a motivações para o trabalho dentro da economia compartilhada. A maioria dos estudos na área, utiliza o modelo de pesquisa *survey* (Fonseca, 2002), em caráter exploratório. Dentro dessa perspectiva, foi criado um instrumento específico para a realização da pesquisa, composto por dois questionários.

O primeiro questionário, teve como embasamento os resultados encontrados por Li et al. (2018) e Hawlitschek et al. (2016), sendo composto por 14 afirmações. Todas iniciavam com a frase "me interessei porque..." seguidas da descrição da variável motivadora (ver Tabela 1).

Tabela 1
Definição dos quatorze motivadores considerados para a pesquisa e seu embasamento teórico, acompanhados de sua apresentação no questionário.

Motivador	Descrição	Referência no Questionário
Relatos de Terceiros	Variável social referente à influência da experiência de outras pessoas na decisão de engajamento.	"Me interessei por conta dos relatos de sucesso de outras pessoas"
Experiência de Relativos	Variável social referente à influência do relacionamento com pessoas que participam como prestadores nesse tipo de plataforma.	"Me interessei porque conheci pessoas que estavam trabalhando com esse tipo de plataforma"
Publicidade	Variável social referente à influência da mídia e publicidade realizada pela plataforma.	"Me interessei por conta da publicidade realizada"
Autonomia	Não há uma hierarquia, sendo considerada uma relação P2P (baseado na definição de Sundararajan, 2016).	"Me interessei pelo fato de não ser subordinado à ninguém"
Remuneração Variável	Dependente de produtividade e demanda (baseado no estudo de Li et al., 2018).	"Me interessei porque minha remuneração depende de mim"

(continua)

Tabela 1 (continuação)
Definição dos quatorze motivadores considerados para a pesquisa e seu embasamento teórico, acompanhados de sua apresentação no questionário.

Horário Flexível	Cronograma e quantidade de horas dependem da escolha do provedor (baseado no estudo de Li et al., 2018).	"Me interessei porque escolho meus horários e dias de trabalho"
Anticapitalismo	A crença de que essa forma de trabalho, baseada no compartilhamento, seria uma forma de ir contra o capitalismo (baseado na escala de Hawlitschek et al., 2016).	"Me interessei por acreditar ser uma forma de ir contra o capitalismo"
Satisfação em Compartilhar	Valorização do serviço como a possibilidade de compartilhar algo seu com outros e ajudar pessoas (baseado no modelo de Hawlitschek et al., 2016).	"Me interessei pela possibilidade de compartilhar algo que é meu com outras pessoas"
Renda	Utilização como uma forma de renda extra ou principal (baseado na escala de Hawlitschek et al., 2016)	"Me interessei por conta do retorno financeiro"
Conhecimento	Escolha de engajamento por conhecer o modelo de economia compartilhada (baseado na escala de Hawlitschek et al., 2016)	"Me interessei porque conheço esse modelo de compartilhamento"
Estilo de Vida Moderno	Crença de que este modo de trabalho representaria um estilo de vida moderno (baseado no modelo de Hawlitschek et al., 2016).	"Me interessei porque acredito que reflete um modelo de vida moderno"
Sensação de Pertencimento	A sensação de que a participação na plataforma o posiciona como parte de uma comunidade que compartilha (baseado no modelo de Hawlitschek et al., 2016)	"Me interessei por me fazer sentir parte de uma comunidade que compartilha"
Experiência Social	A possibilidade de interação social através do compartilhamento (baseado no modelo de Hawlitschek et al., 2016).	"Me interessei por poder conhecer e socializar com outras pessoas"
Influência Social	Crença de que a sociedade constrói uma estima por pessoas que compartilham (baseado no modelo de Hawlitschek et al., 2016)	"Me interessei porque acredito que a sociedade aprecia quem compartilha"

Sob uma perspectiva retroativa, o participante pontuava os motivadores para sua escolha. Para tanto, selecionava em uma escala do tipo Likert que ia de 1 a 10, sendo 1 equivalente a "não teve relação com minha decisão" e 10 "foi essencial para minha decisão".

O segundo questionário, socioeconômico, foi composto por 18 questões, em sua maioria com alternativas para escolha. As perguntas abertas requeriam respostas curtas e diretas, não interpretativas. Dentre as perguntas de múltipla escolha estavam idade, sexo, estado conjugal (alterado para *status* marital na análise), número de dependentes, região de residência, escolaridade, identificação das plataformas em que trabalhava, número de horas semanais de dedicação ao trabalho, data de iniciação neste trabalho, quanto tempo intencionava permanecer no trabalho, renda individual e familiar antes da entrada e depois da entrada, se a plataforma era a principal fonte de renda e nível de satisfação com a plataforma. As únicas questões abertas eram referentes a ocupação antes de entrar para a plataforma e descrição de outras fontes de renda.

Cuidados Éticos e Procedimentos de Coleta de Dados

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do Núcleo de Medicina Tropical da UFPA. Os dados foram coletados *online,* através da ferramenta "Google Formulários" e enviados para sistema de nuvem acessado somente pelo pesquisador. O formulário não requeria o e-mail do respondente, e não possibilitava identificar o computador ou celular utilizado para preenchê-lo. Portanto, o sigilo da identidade do participante foi garantido.

O respondente podia optar por receber os resultados da pesquisa, informando seu e-mail. A participação na pesquisa foi voluntária e só ocorria após a concordância com o TCLE, disponível na seção inicial do formulário. Foi garantido a todos os participantes o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízo para si ou para a pesquisa.

Para o recrutamento dos participantes a pesquisa foi divulgada em redes sociais diversificadas. O link de acesso aos questionários era acompanhado por um anúncio, resumindo os objetivos da pesquisa e perfil de participante procurado. Ao acessar o link, o participante

visualizava o TCLE e selecionava se concordava ou não com a participação. Apenas em caso afirmativo ele era direcionado ao questionário de motivadores.

No início de cada questionário eram apresentadas orientações de como proceder para responder. Todas as questões eram obrigatórias, não sendo possível avançar sem as ter respondido. Após responder o questionário de motivadores, o participante deveria clicar na opção “próximo” para prosseguir e era direcionado para o questionário socioeconômico. Ao finalizar e clicar em enviar, a tela de confirmação de participação era apresentada e sua resposta era automaticamente computada pelo sistema de nuvem.

Procedimentos de Análise de Dados

Primeiramente os dados foram separados por tipo de plataforma de engajamento, identificando-se a ocorrência de respondentes trabalhando em plataformas de transporte e hospedagem. Foram mantidas para análise apenas as respostas dos indivíduos engajados em plataformas de compartilhamento de carona, pois representavam a maior frequência de respondentes. Foi utilizado para a análise de dados o software estatístico R (R Core Team, 2018).

Para determinar a influência de fatores socioeconômicos sobre a relevância dos motivadores, foram utilizados modelos de regressão múltipla do tipo modelo linear generalizado (GLM). Essa análise estatística possibilita a determinação da relação entre uma variável dependente, com diferentes variáveis independentes ou preditoras, produzindo uma equação que pressupõe o melhor arranjo de variáveis preditoras para a previsão de uma variável dependente (Abbad & Torres, 2002). Neste caso, foram construídos modelos de regressão

múltipla para cada motivador, funcionando como variável dependente, relacionando-o com todas os fatores socioeconômicos em simultâneo, funcionando como variáveis preditoras.

Sendo que, a regressão múltipla requer um mínimo de observações por cada categoria das variáveis preditoras, categorias com poucas observações foram eliminadas ou agrupadas em categorias mais amplas. Este procedimento foi aplicado às seguintes variáveis: idade, escolaridade, ocupação anterior, renda individual anterior, renda familiar anterior, se possuía dependentes, *status* marital e se a plataforma era a principal fonte de renda do respondente (ver Tabela 2).

Tabela 2
Categorização dos fatores socioeconômicos.

Fator socioeconômico	Categorização	Descrição
Idade	18-29	Participantes que declararam ter entre 18 e 29 anos.
	30-40	Participantes que declararam ter entre 30 e 40 anos.
	Mais de 40	Participantes que declararam ter acima de 40 anos.
Escolaridade	EM	Participantes que declararam ter concluído o Ensino Médio completo ou abaixo.
	ES	Participantes que declararam possuir Ensino Superior completo ou acima.
Ocupação Anterior	Desempregado	Participantes que declaram não ter nenhum vínculo empregatício antes da entrada para a plataforma.
	Empregado	Participantes que declararam possuir vínculo empregatício antes da entrada para a plataforma.
Renda Individual Anterior & Renda Familiar Anterior	Até 2 sal.	Participantes que declaram renda (individual ou familiar) até 2 salários mínimos.
	Mais de 2 sal.	Participantes que declaram renda (individual ou familiar) acima de 2 salários mínimos.

(continua)

Tabela 2 - (continuação)
Categorização dos fatores socioeconômicos.

Dependentes	Com	Participantes que declararam possuir dependentes.
	Sem	Participantes que declararam não possuir dependentes.
Status Marital	Casado	Participantes que declararam no item estado conjugal serem casados ou união estável.
	Solteiro	Participantes que declararam no item estado conjugal estarem solteiros.
Plataforma Principal Fonte de Renda	Sim	Participantes que declararam que aderiram à plataforma como sua principal fonte de renda.
	Não	Participantes que declararam que não aderiram à plataforma como sua principal fonte de renda.

Devido a amostra não ter apresentado distribuição normal, a escala de motivação original foi transformada em binomial, ou seja, respostas entre 0 e 5 foram classificadas como "motivação reduzida" e respostas entre 6 e 10 foram classificadas como "motivação relevante". Consequentemente, na modelagem dos motivadores com base nas variáveis socioeconômicas foram utilizados modelos do tipo logístico, em que a variável dependente é binomial assumindo os valores 0 ou 1 (Abbad & Torres, 2002).

Os modelos construídos para cada motivador foram simplificados pelo processo de *stepwise*, que exclui variáveis preditoras que tenham reduzida influência sobre a variável dependente (Abbad & Torres, 2002). Este processo permite a construção de modelos que são menos complexos que os originais (denominados modelos reduzidos), mas que não são significativamente mais erróneos na tentativa de explicar os padrões de variação da variável dependente.

Para a apresentação dos resultados, as relações entre motivadores e variáveis socioeconômicas com significância estatística (*p-value* menor que 0,05) foram graficadas utilizando o pacote *effects* do software R (R Core Team, 2018).

Resultados

Dentre os resultados obtidos, foi possível observar que os motivadores considerados como mais importantes para escolha dos participantes foram Autonomia, Renda e Horário Flexível, seguidos de Remuneração Variável, Experiência de Relativos, Experiência Social e Relato de Terceiros (Figura 1). Enquanto os motivadores pontuados como tendo menor relevância foram Publicidade, Conhecimento, Sensação de Pertencimento, Influência Social, Satisfação em Compartilhar e Anticapitalismo (Figura 1).

Dos 14 motivadores considerados, 10 apresentaram relações significativas com aspectos socioeconômicos. Dentre as principais variáveis preditoras encontradas estão características como idade, dependentes, *status* marital e escolaridade (Figuras, 2, 3 e 4, Tabelas 3 e 4).

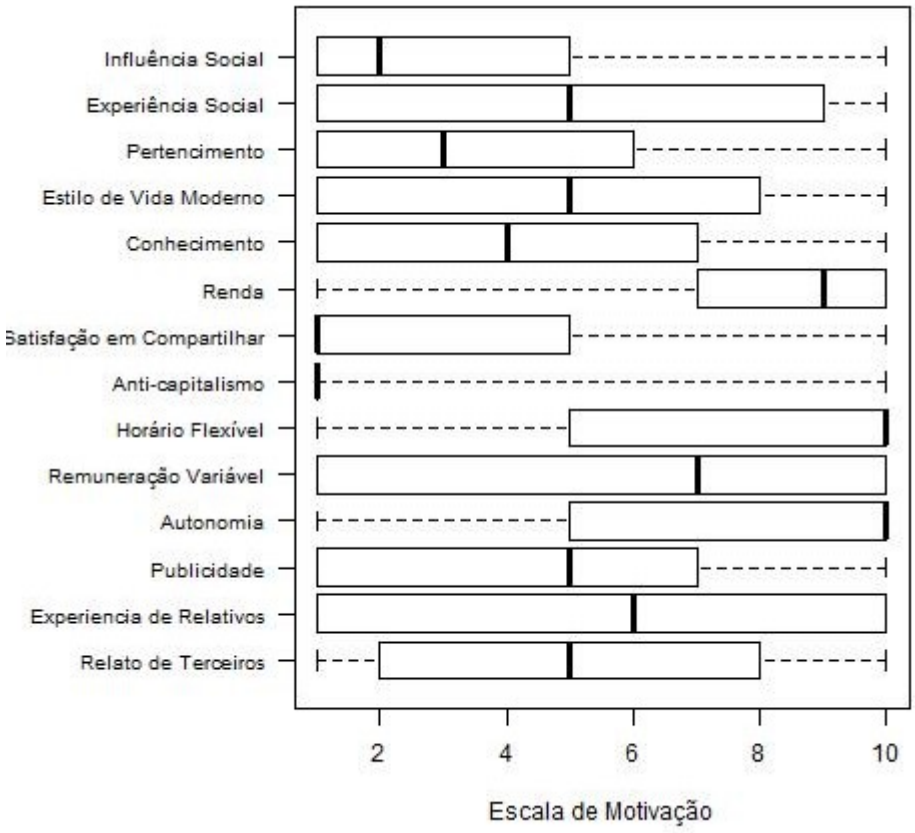

Figura 1. Escala de motivação de acordo com a pontuação atribuída pelos participantes. As caixas representam o intervalo das pontuações atribuídas pelos participantes para cada motivador. A linha preta dentro das caixas representa a mediana das respostas, a caixa estende-se entre o primeiro e o terceiro quartil e os bigodes estendem-se aos valores máximo e mínimo observados.

O motivador Relato de Terceiros foi mais relevante para indivíduos que possuíam dependentes, assim como para casos em que o participante estava empregado quando optou por se engajar como prestador na plataforma (Figura 2, Tabela 4).

No caso do motivador Experiência de Relativos (Figura 2, Tabela 4), participantes com menor salário (até 2 sal.), tiveram maior probabilidade de ser motivados do que participantes com salário superior (mais de 2 sal.). Por outro lado, o preditor idade demonstrou uma influência significativa sobre o motivador Remuneração Variável (Figura 2, Tabela 4), sendo este mais importante para os participantes mais jovens.

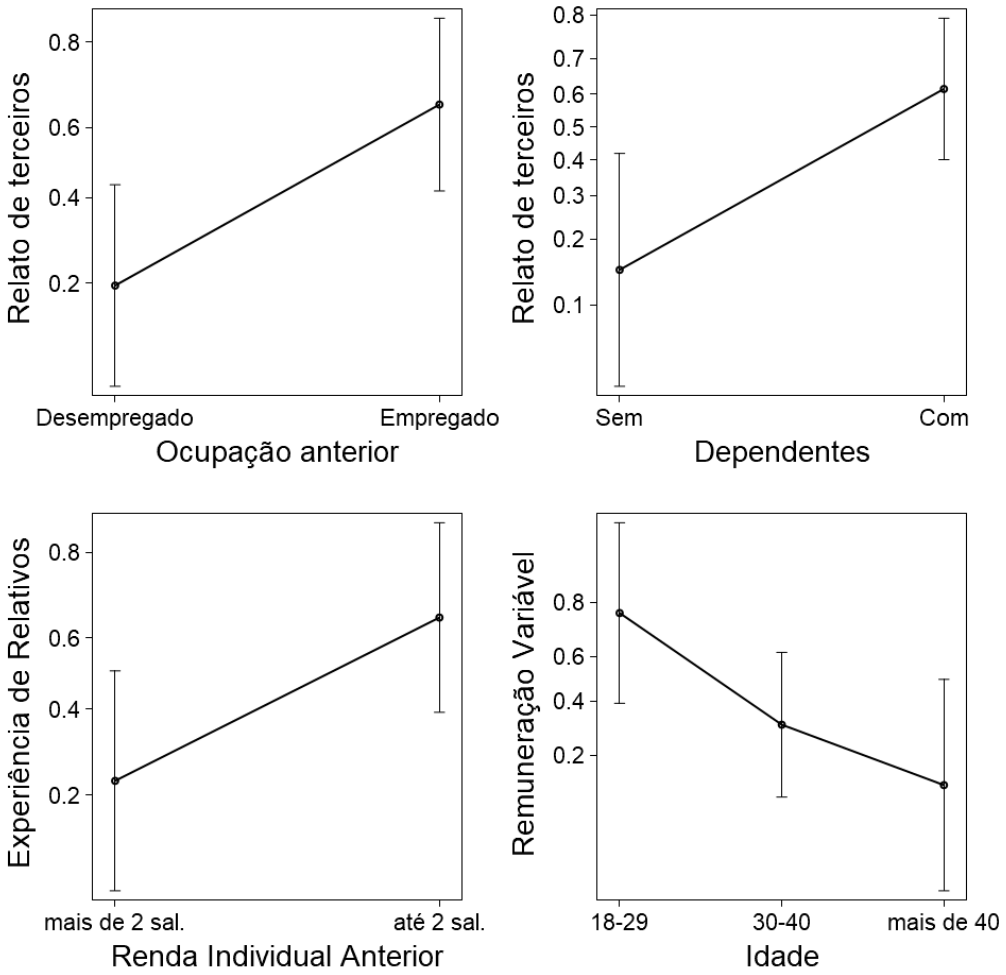

Figura 2. Gráficos de efeitos parciais dos modelos GLM relacionando os motivadores Relato de Terceiros, Experiência de Relativos e Remuneração Variável com variáveis socioeconômicas. Os valores na escala do y representam a probabilidade do respetivo motivador ser considerado relevante ou não para os participantes. As barras de erro no gráfico correspondem ao intervalo de confiança de 95%.

O motivador Autonomia teve como preditores mais significativos a idade e a escolaridade, sendo este um motivador mais importante para aqueles participantes de menor faixa-etária e que haviam concluído ao menos o ensino superior (Figura 3, Tabela 4).

Indivíduos que possuiam dependentes declararam maior influência do motivador Horário Flexível, quando em comparação com participantes sem dependentes (Figura 3, Tabela 4). Enquanto, no caso do motivador Renda, o preditor mais significativo foi a renda individual anterior, mostrando-se que era um motivador mais relevante para indivíduos que recebiam

anteriormente menos que dois salários do que para indivíduos que recebiam mais do que dois salários.

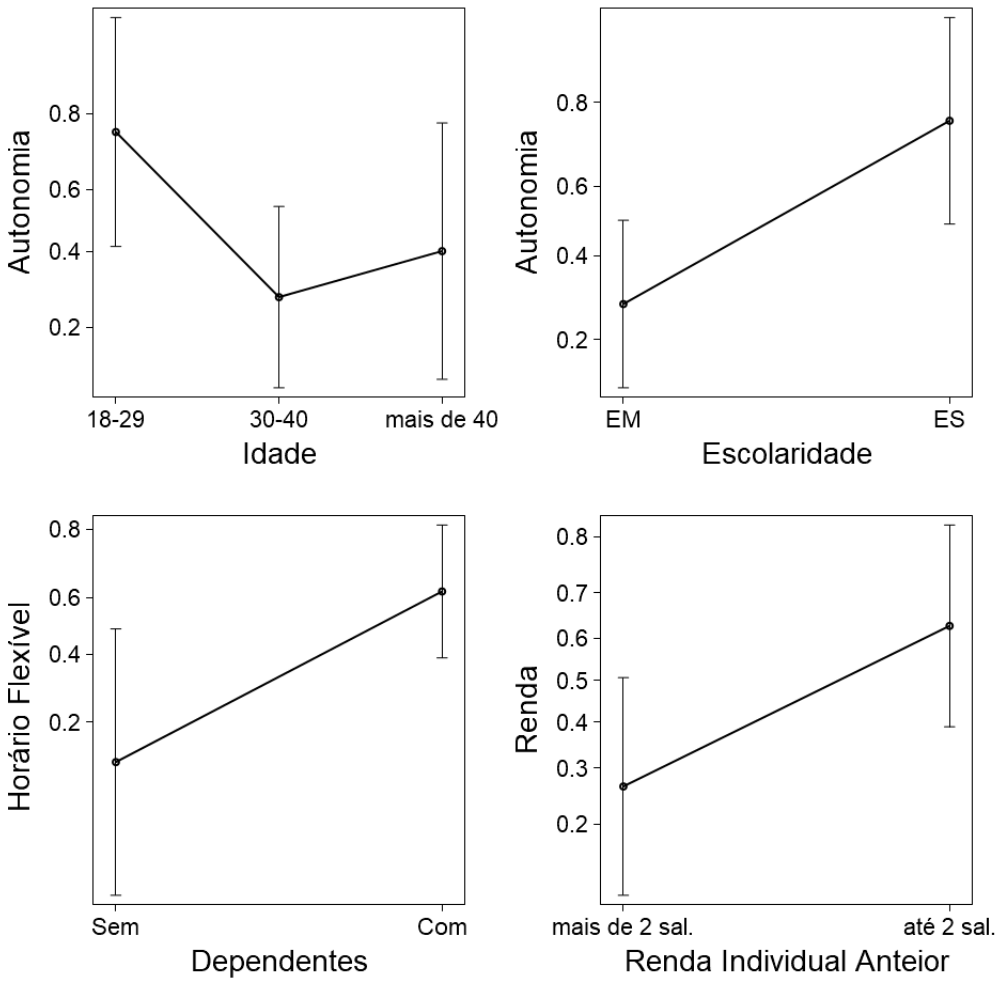

Figura 3. Gráficos de efeitos parciais dos modelos GLM relacionando os motivadores Autonomia, Horário Flexível e Renda com variáveis socioeconômicas. Os valores na escala do y representam a probabilidade do respetivo motivador ser considerado relevante ou não para os participantes. As barras de erro no gráfico correspondem ao intervalo de confiança de 95%.

Na Figura 4, podem ser observados os motivadores Conhecimento, Estilo de Vida Moderno e Experiência Social. Os três tiveram como preditor mais relevante o *status* marital. Em específico, respondentes casados foram mais propensos a considerá-los como relevantes.

Ainda na mesma figura 4 (Tabela 4), observa-se o motivador Sensação de Pertencimento associado a uma menor renda familiar antes do engajamento na plataforma.

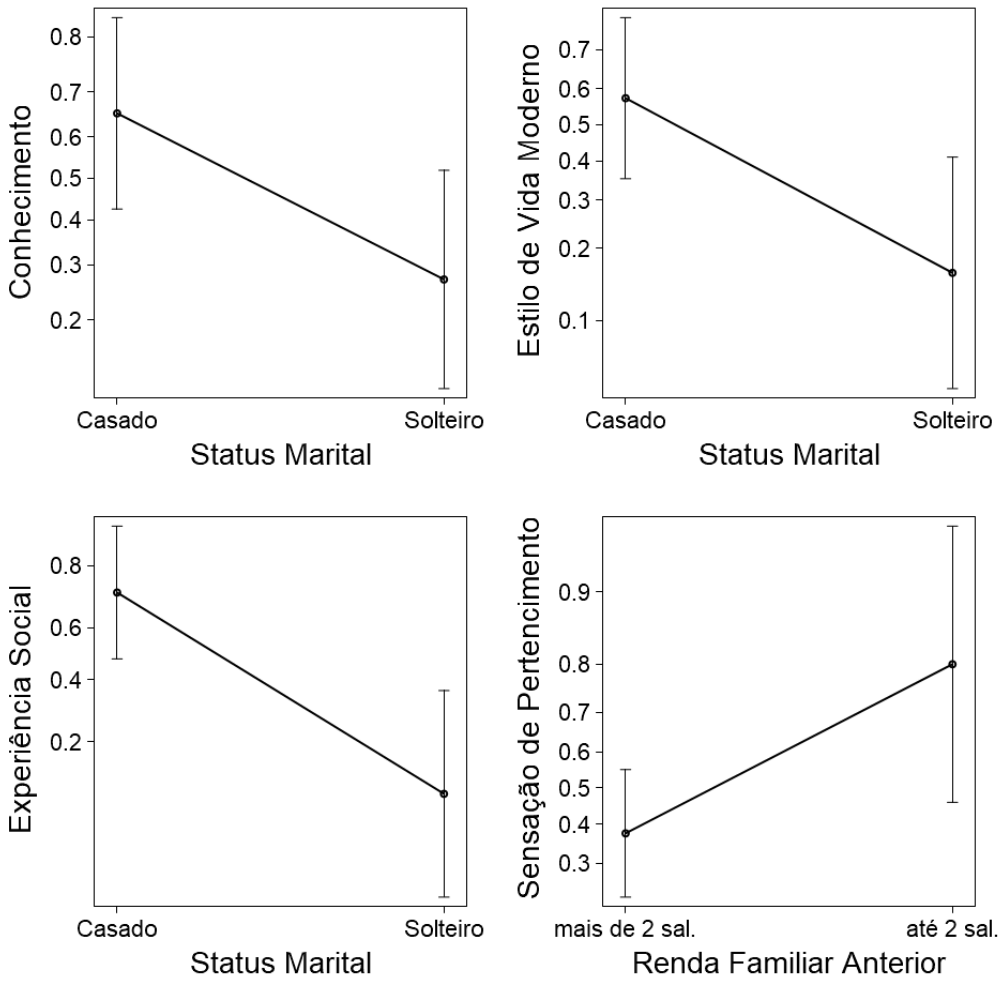

Figura 4. Gráficos de efeitos parciais dos modelos GLM relacionando os motivadores Sensação de Pertencimento, Experiência Social, Conhecimento e Estilo de Vida Moderno com variáveis socioeconômicas. Os valores na escala do y representam a probabilidade do respetivo motivador ser considerado relevante ou não para os participantes. As barras de erro no gráfico correspondem ao intervalo de confiança de 95%.

Não foram encontradas relações significativas com os motivadores Publicidade, Anticapitalismo, Satisfação em Compartilhar e Influência Social. Estes também obtiveram menor pontuação na avaliação dos participantes. O motivador Conhecimento foi o único, dentre

os considerados menos relevantes, que apresentou relação significativa com algum aspecto socioeconômico.

Na Tabela 3 é possível observar quais as variáveis preditoras foram excluídas dos modelos reduzidos pelo processo de *stepwise*.

Tabela 3
Resumo da simplificação dos modelos por motivador através processo de stepwise.

Motivador	Modelo	Preditores	AIC
Relato de Terceiros	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	62.11
	Reduzido	Dependentes, Ocupação Anterior	50.87
Experiência de Relativos	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	63.48
	Reduzido	Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	56.35
Autonomia	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	63.56
	Reduzido	Idade, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior	57.78
Remuneração Variável	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	68.56

(continua)

Tabela 3 (continuação)
Resumo da simplificação dos modelos por motivador através processo de stepwise.

	Reduzido	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	68.56
Horário Flexível	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	68.02
	Reduzido	Idade, Dependentes, Renda Ind. Anterior	58.63
Renda	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	65.27
	Reduzido	Status Marital, Dependentes, Renda Ind. Anterior	57.44
Conhecimento	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	65.18
	Reduzido	Status Marital, Escolaridade, Renda Familiar Anterior	54.83
Estilo de Vida Moderno	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	66.99
	Reduzido	Status Marital, Dependentes	55.28
Experiência Social	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior, Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	57. 43
	Reduzido	Status Marital, Dependentes	49.62
Sensação de Pertencimento	Completo	Idade, Status Marital, Dependentes, Escolaridade, Ocupação Anterior, Renda Ind. Anterior,	65.84

(continua)

Tabela 3 (continuação)
Resumo da simplificação dos modelos por motivador através processo de stepwise.

	Renda Familiar Anterior, Plataforma Renda Principal	
Reduzido	Renda Familiar Anterior	56.35

Nota. AIC = Akaike Information Criterion, valor que compara os modelos relativamente ao seu erro na tentativa de explicar os padrões de variação dos motivadores com base nas variáveis socioeconómicas. O modelo completo inclui todas as variáveis socioeconômicas como variáveis explicativas e o modelo reduzido apenas aquelas que têm uma influência significativa sobre o respectivo motivador.

Na Tabela 4 são apresentados os parâmetros estatísticos dos modelos reduzidos para cada motivador.

Tabela 4
Parâmetros estatísticos dos modelos reduzidos relacionando motivadores e variáveis socioeconômicas.

Motivador	Preditor	Beta	EP	Z	Valor-p
Relato de Terceiros	Dependentes	2.2384	0.8945	2.503	0.01233
	Ocupacao Anterior	2.0821	0.8133	2.560	0.01046
Experiência de Relativos	Ocupacao Anterior	1.4700	0.7966	1.845	0.0650
	Renda Ind. Anterior	1.8663	0.9461	1.973	0.0485
	Renda Familiar Anterior	-1.9155	1.0530	-1.819	0.0689
	Plataforma Renda Principal	-1.3621	0.8222	-1.657	0.0976
Autonomia	Idade	-2.1472	1.0704	-2.006	0.0449
	Dependentes	2.0693	1.1310	1.830	0.0673
	Escolaridade	2.1400	0.8416	2.543	0.0110
	Ocupação Anterior	1.1957	0.7899	1.514	0.1301
Remuneração Variável	Idade	-3.1236	1.5479	-2.018	0.0436
	Status Marital	-0.6224	0.9665	-0.644	0.5196
	Dependentes	1.7953	1.2363	1.452	0.1465
	Escolaridade	0.7999	0.7736	1.034	0.3011
	Ocupação Anterior	-0.2151	0.8928	-0.241	0.8096

(continua)

Tabela 4 (continuação)
Parâmetros estatísticos dos modelos reduzidos relacionando motivadores e variáveis socioeconômicas.

	Renda Ind. Anterior	-15669	1.1101	-1412	0.1581
	Renda Familiar Anterior	0.5939	1.2426	0.478	0.6327
	Plataforma Renda Principal	-0.5932	0.8430	-0.704	0.4816
Horário Flexível	Idade	-2.4080	1.2523	-1.923	0.0545
	Dependentes	2.4539	1.2483	1.966	0.0493
	Renda Ind. Anterior	-1.3529	0.7639	-1.771	0.0766
Renda	Status Marital	-1.0447	0.7524	-1.389	0.1650
	Dependentes	1.1914	0.8326	1.431	0.1525
	Renda Ind. Anterior	1.5502	0.7678	2.019	0.0435
Conhecimento	Status Marital	-1.6256	0.7290	-2.230	0.0257
	Escolaridade	-1.0802	0.7495	-1.441	0.1495
	Renda Familiar Anterior	1.4933	0.9206	1.622	0.1048
Estilo de Vida Moderno	Status Marital	-1.9622	0.8759	-2.240	0.0251
	Dependentes	-1.2178	0.8867	-1.373	0.1696
Experiência Social	Status Marital	-3.166	1.125	-2.816	0.00487
	Dependentes	-1.627	1.138	-1.429	0.15289
Sensação de Pertencimento	Renda Familiar Anterior	1.8971	0.8708	2.179	0.0294

Nota. Beta = tamanho do efeito do preditor sobre o motivador; EP = Erro Padrão associado a relação; Z = estatística de teste da relação; Valor-p = significância estatística da relação (valores inferiores a 0.05 representam relações significativas).

Discussão

Os resultados encontrados demostram que aspectos socioeconômicos podem ter relação com as diferentes motivações de engajamento em atividades profissionais, como é o caso das plataformas de economia compartilhada. A maioria das pesquisas sobre motivação nessa área não faz essa relação, além de terem ocorrido majoritariamente em outros países.

Diferente dos resultados de alguns desses estudos (Li et al., 2018; Böcker & Meelen, 2017; Hawlitschek et al., 2016) o trabalhador engajado em plataformas de compartilhamento

de carona no Brasil, demonstrou ser altamente motivado pelo aspecto econômico (Renda). Enquanto aspectos voltados para questões sociais e sustentáveis foram considerados como tendo menor importância na decisão de engajamento.

Isso corrobora com os resultados encontrados por Ferraz (2018). O estudo, realizado com jovens no estado de São Paulo, apontou que fatores sociais e sustentáveis não se caracterizavam como motivadores diretos da participação em plataformas de economia compartilhada. Contudo, segundo Prothero et al. (2011) ainda há a percepção de que o engajamento nessas aplicações estaria atrelado a questões sustentáveis.

Tais resultados podem ser reflexo de uma mudança cultural no que se refere a percepção do modelo. Quando surgiu, a economia compartilhada tinha como proposta uma forma alternativa de consumo, voltada para práticas coletivas e sustentáveis, que visavam a reutilização e colaboração (Lima, 2016). Porém, depois de já consolidada em países desenvolvidos, chegou ao Brasil com uma proposta de flexibilidade e autonomia no trabalho. A configuração de ganhos por produção e com poucas exigências de entrada, atreladas a um alto índice de desemprego (André, Da Silva, & Nascimento, 2019), podem ter evidenciado o aspecto econômico.

No que concerne a flexibilidade de horário, Li et al. (2018), havia identificado este como um aspecto relevante para indivíduos que não conseguiam trabalhar em horários fixos. Isso é observado nos resultados encontrados para o motivador Horário Flexível, mais significativo para pessoas que possuíam dependentes. Pode-se inferir que, participantes com atividades pessoais conflitantes com horários e carga de trabalho fixos, encontraram na economia compartilhada uma alternativa para conciliar sua vida pessoal com a profissional.

Outro dado a ser analisado é a relação entre o motivador Autonomia e o maior nível de escolaridade. Segundo Kaufman (2018), a autonomia é um fator importante para o bem-estar pessoal e, portanto, para o nível de satisfação dos indivíduos sobre suas vidas.

A hipótese de que indivíduos com maior nível educacional possuem mais motivações voltadas para a realização pessoal foi comprovada em um estudo que buscou a relação entre os níveis educacionais e a percepção de fatores motivacionais no trabalho, realizado por Ferreira, Demutti, e Gimenez (2010). A pesquisa mostrou que, enquanto pessoas com um nível de escolaridade menor tem motivações mais atreladas a aspectos voltados para a sobrevivência, indivíduos com maior nível escolaridade, principalmente com Ensino Superior, tendem a considerar como mais importantes motivações atreladas ao bem-estar pessoal.

Ainda em relação ao motivador autonomia, observou-se que este foi considerado mais relevante pelos participantes mais jovens. O mesmo ocorreu quando analisado o motivador Remuneração Variável. Comprovadamente, pessoas mais novas mostram maior tendência de adesão a plataformas de economia compartilhada (Ferraz, 2018). Em específico, *millenials* (18-35 anos) geralmente buscam por independência e apresentam altas expectativas por recompensas pelo seu trabalho, aspecto aparentemente associado a altos níveis de autoconfiança (Ozcelik, 2015). Deste modo, é compreensível a tendência de que indivíduos mais jovens considerem Autonomia e Remuneração Variável como motivadores mais importantes.

Trata-se de uma forma alternativa de trabalho, com poucos critérios estabelecidos para que o indivíduo possa se tornar um prestador. Pessoas que normalmente estariam em vagas de baixa qualificação, acabam tendo a oportunidade de optar por melhores condições de trabalho, onde podem ganhar por produtividade, realizando tarefas relativamente simples (Li et al., 2018). Sendo assim, é compreensível que aqueles indivíduos com uma menor renda individual anterior atribuam uma alta relevância ao motivador Renda.

O compartilhamento em si, mesmo que não atrelado diretamente ao aspecto financeiro, pode ser considerado uma forma de aumento de capital social. Portanto, a sensação de conexão/pertencimento a um grupo tende a ser um motivador poderoso, podendo ser

considerada uma estratégia de sobrevivência (Aunger & Curtis, 2013). Olhando para a relação entre menor renda familiar e os motivadores Sensação de Pertencimento e Experiência de Relativos, pode-se fomentar uma reflexão quanto a se, poderia ser explicada como uma estratégia de sobrevivência, devido a uma possível falta de recursos.

Nos resultados encontrados também foi observada uma relação entre a ocupação anterior dos participantes e o motivador Relato de Terceiros. Aqueles indivíduos que estavam empregados antes de entrar na plataforma, foram mais propensos a declarar este como um motivador importante.

Considerando que pessoas desenvolvem suas relações com base nas recompensas e custos dessas interações, procurando manter relações que maximizem suas recompensas (Nawaz, Zhang, Mansoor, & Ilmudeen, 2019), pode-se supor que pessoas empregadas anteriormente considerassem o relato de outros indivíduos como uma forma de maximizar a possibilidade de sucesso, sendo este um fator importante para que pessoas empregadas escolhessem se engajar neste modelo de trabalho.

Por último, um dos preditores que teve relação com diferentes motivadores, foi o s*tatus* marital. Pessoas casadas mostraram-se mais propensas a considerar os motivadores Conhecimento, Estilo de Vida Moderno e Experiência Social, como relevantes. O dado parece sugerir que pessoas casadas são impulsionadas mais por aspectos relacionados ao impacto de suas atividades e a experiências que estas possam gerar, do que por questões relativas à renda.

Considerações Finais

Devido à grande quantidade de informações coletadas, não houve a possibilidade de aprofundamento na discussão de cada uma das interações. As relações discutidas entre motivadores e aspectos socioeconômicos/ambientais ilustram a relevância de uma abordagem contextual para uma visão mais ampla e informativa das motivações no trabalho. Estudo futuros poderão investigar de forma individualizada os motivadores, de modo a compreender melhor os aspectos contextuais que os influenciam.

Este momento de mudança nas configurações de trabalho derivadas da economia compartilhada (Li et al., 2018) abre espaço para novas pesquisas, que possam também trazer uma perspectiva contextualizada das motivações no trabalho. Ademais, é essencial refletir quanto às especificidades da realidade brasileira, entender que usuário e prestador são públicos diferenciados – portanto mais bem estudados separadamente – e reconhecer que existem especificidades do trabalho nos variados modelos de negócio da economia compartilhada. Tais aspectos, quando levados em consideração, tem muito a contribuir para a compreensão do novo perfil de trabalhador e o que podemos esperar dos modelos de trabalho daqui para frente.

Referências

Abbad, G., & Torres, C. V. (2002). Regressão múltipla stepwise e hierárquica em Psicologia Organizacional: aplicações, problemas e soluções. *Estudos de Psicologia*, *7*(SPE), 19-29. doi: 10.1590/S1413-294X2002000300004

André, R. G., Da Silva, R. O., & Nascimento, R. P. (2019). "Precário não é, mas eu acho que é escravo": Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o Enfoque da Precarização. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, 18*(1), 7–34. doi:10.21529/recadm.2019001

Aunger, R., & Curtis, V. (2013). The anatomy of motivation: An evolutionary-ecological approach. Biol Theory, 8, 49–63. doi: 10.1007/s13752-013-0101-7

Botsman, R., & Rogers, R. (2010). Whats mine is yours: The rise of collaborative consumption. New York: Harper Collins.

Böcker, L., & Meelen, T. (2017). Sharing for people, planet or profit? Analysing motivations for intended sharing economy participation. *Environmental Innovation and Societal Transitions, 23*, 28–39. doi:10.1016/j.eist.2016.09.004

Boulding, K., Leibenstein, H., Smith, V., Simon, H., Gigerenzer, G., & Kahneman, D. (2017). Routledge Handbook of Behavioral Economics. New York, NY: Routledge.

Bucher, E., Fieseler, C., Lutz, C., & Newlands, G. (2018). Managing Emotional Labor in the Sharing Economy. *Academy of Management Proceedings*, *2018*(1), 1-40. doi: 10.5465/AMBPP.2018.16933abstract

Castro, A. S. R. D. (2014). Economia comportamental: caracterização e comentários críticos. [Monografia]. Recuperado de http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/286438

Cohen, B., & Kietzmann, J. (2014). Ride on! Mobility business models for the sharing economy. *Organization & Environment, 27*(3), 279-296. doi: 10.1177/1086026614546199

Costa, F. N. (2009). Economia comportamental: de volta à filosofia, sociologia e psicologia. Campinas; *Texto para Discussão (IE/Unicamp), 173*, 1-29. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Fernando_Costa15/publication/242576071_Economia_comportamental_de_volta_a_filosofia_sociologia_e_psicologia/links/5639f92608ae337ef2980e0a.pdf

Dosi, G., & Nelson, R. R. (1994). An introduction to evolutionary theories in economics. *Journal of Evolutionary Economics, 4*(3), 153-172. doi:10.1007/bf01236366.

Ferraz, C. D. S. (2018). Desvendando a economia colaborativa: um estudo quantitativo sobre as motivações de sua adesão [Monografia]. Recuperado de http://tede2.espm.br/handle/tede/313

Ferreira, A., Demutti, C., & Gimenez, P. (2010). A teoria das necessidades de maslow: A influência do nível educacional sobre a sua percepção no ambiente de trabalho. *Procedente de XIII SEMEAD (Seminários em Administração)*, *Brasil,* 2–17. Recuperado de https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/39156478/Teoria_de_Maslo.pdf?1444746247

Figueiredo, M. V. P. (2013). Para Além do Homo Economicus: As contribuições da economia comportamental e institucional para a compreensão do comportamento econômico humano [Monografia]. Recuperado de https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103870

Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza, Brasil: UEC.

Franceschini, A. C. T., & Ferreira, D. C. S. (2012). Economia comportamental: Uma introdução para analistas do comportamento. *Interamerican Journal of Psychology, 46*(2), 317-325. doi: 10.30849/rip/ijp.v46i2.321

Hawlitschek, F., Teubner, T., & Gimpel, H. (2016). Understanding the sharing economy - Drivers and impediments for participation in peer-to-peer rental. *Proceedings of the Annual Hawaii International Conference on System Sciences*, *USA*, 4782–4791. doi: 10.1109/HICSS.2016.593

Kaufman, B. E. (2016). Expanding the Behavioral Foundations of Labor Economics *Industrial and labor relations review*, 52(3), 361-392. Recuperado de https://www.jstor.org/stable/2525140

Kaufman, S. B. (2018). Self-Actualizing People in the 21st Century: Integration With Contemporary Theory and Research on Personality and Well-Being. *Journal of Humanistic Psychology*, *00*(0), 1-30. doi: 10.1177/0022167818809187

Li, Z., Hong, Y., & Zhang, Z. (2018). An Empirical Analysis of the Impacts of the Sharing Economy Platforms on the U.S. Labor Market. *Proceedings of the 51st Hawaii International Conference on System Sciences*, *USA*, 666–674. Recuperado de http://hdl.handle.net/10125/49971

Lima, P. B. P. L. D (2016). Estilo de vida colaborativo: perfil e motivação dos usuários [Monografia]. Recuperado de http://hdl.handle.net/1884/50108

Lutz, C., Newlands, G., & Fieseler, C. (2018). Emotional Labor in the Sharing Economy. *Proceedings of the 51st Hawaii International Conference on System Sciences, USA,* 636-645. doi:10.24251/hicss.2018.081

Malin, B. J., & Chandler, C. (2017). Free to work anxiously: Splintering precarity among drivers for Uber and Lyft. *Communication, Culture & Critique, 10*(2), 382-400. doi:10.1111/cccr.12157

Mariano, A. M., & Diaz, L. F. A. (2017). A importância da aceitação e uso da tecnologia em aplicativos de mobilidade urbana: contribuições da literatura científica. *Procedente do VII Congresso Brasileiro (CONBREPRO)*. *Brasil*, 1-12. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Ari_Mariano/publication/321035342_A_importancia_da_aceitacao_e_uso_da_tecnologia_em_aplicativos_de_mobilidade_urbana_contribuicoes_da_literatura_cientifica/links/5a09c17945851545eb594b00/A-importancia-da-

aceitacao-e-uso-da-tecnologia-em-aplicativos-de-mobilidade-urbana-contribuicoes-da-literatura-cientifica.pdf

Mayr, E. (2009). O que é a evolução. Rocco.

Nawaz, Z., Zhang, J., Mansoor, R., & Ilmudeen, A. (2019). Gig workers in sharing economy: Conceptualizing Freelancer Value Proposition (FVP) in e-lancing platforms. *Advances in Management and Applied Economics,* *9*(6), 51-75. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Zubair_Nawaz3/publication/334645068_Gig_workers_in_sharing_economy_Conceptualizing_Freelancer_Value_Proposition_FVP_in_e-lancing_platforms/links/5d37e202a6fdcc370a5a3a68/Gig-workers-in-sharing-economy-Conceptualizing-Freelancer-Value-Proposition-FVP-in-e-lancing-platforms.pdf

Owyang, J. (2014). Collaborative economy honeycomb. Creative commons.

Ozcelik, G. (2015). Engagement and Retention of the Millennial Generation in the Workplace through Internal Branding. *International Journal of Business and Management*, *10*(3), 99-107. doi: 10.5539/ijbm.v10n3p99

Paixão, T. T. A. D. (2017). Economia comportamental x economia tradicional: análise bibliométrica. *Eco da Graduação,* *2*(1), 1-62. Recuperado de http://ecodagraduacao.com.br/index.php/ecodagraduacao/article/view/38

Pee, L. G., Koh, E., & Goh, M. (2018). Trait motivations of crowdsourcing and task choice: A distal-proximal perspective. *International Journal of Information Management*, *40*, 28–41. doi: 10.1016/j.ijinfomgt.2018.01.008

Prothero, A., Dobscha, S., Freund, J., Kilbourne, W. E., Luchs, M. G., Ozanne, L. K., & Thøgersen, J. (2011). Sustainable consumption: Opportunities for consumer research and public policy. *Journal of Public Policy & Marketing,* *30*(1), 31-38. doi: 10.1509/jppm.30.1.31

R Core Team (2018). R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.

Ravaja, N., Korhonen, P., Köksalan, M., Lipsanen, J., Salminen, M., Somervuori, O., & Wallenius, J. (2016). Emotional-motivational responses predicting choices: The role of asymmetrical frontal cortical activity. *Journal of Economic Psychology, 52*, 56–70. doi: 10.1016/j.joep.2015.11.007

Raval, N., & Dourish, P. (2016). Standing out from the crowd: Emotional labor, body labor, and temporal labor in ridesharing. Proceedings of the 19th ACM Conference on Computer-Supported Cooperative Work & Social Computing, USA, 97-107. doi: 10.1145/2818048.2820026

Schneider, D. D., & Parente, M. A. M. P. (2006). O desempenho de adultos jovens e idosos na Iowa Gambling Task (IGT): Um estudo sobre a tomada de decisão. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 19*(3), 442-450. doi:10.1590/s0102- 79722006000300013.

Silveira, L. M., Petrini, M., & Santos, A. C. M. Z. (2016). Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? *REGE - Revista de Gestão, 23*(4), 298–305. doi: 10.1016/j.rege.2016.09.005

Stemler, A. (2017). The myth of the sharing economy and its implications for regulating innovation. *Emory LJ, 67*, 197-241. Recuperado de https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/emlj67&div=10&id=&page=

Sundararajan, A. (2016). The sharing economy: The end of employment and the rise of crowd-based capitalism. Cambridge, MA: Mit Press.

Sutherland, W., & Jarrahi, M. H. (2018). The sharing economy and digital platforms: A review and research agenda. *International Journal of Information Management, 43*, 328–341. doi: 10.1016/j.ijinfomgt.2018.07.004

Taeihagh, A. (2017). Crowdsourcing, Sharing Economies and Development. *Journal of Developing Societies, 33*(2), 191–222. doi: 1177/0169796X17710072

Verneque, L., Moreira M. B., & Hanna, E. S. (2016). Motivação. In F. D. M. Silvares, F. B. Assumpção Junior, & L. Priszkulnik (Eds.). *Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento* (pp. 74-87). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Anexos

Anexo I – Formulário Google

Pesquisa de Motivadores Para a Pafiicipação em Plataformas de Economia Compafiilhada

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar de pesquisa sobre os motivadores para engajamento como prestador em plataformas de economia compartilhada (Uber, Airbnb, Dog Hero, etc…). Essa pesquisa se refere à Tese de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento (PPGNC) da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação do Prof. Dr. Carlos David da Silva Oliveira dos Santos e coorientação do Prof. Dr. Paulo Roney Kilpp Goulart. A pesquisa tem por objetivo identificar, em um cenário nacional brasileiro, quais os motivos relacionados ao engajamento em plataformas de economia compartilhada. Isso vai nos possibilitar traçar qual o perfil dos trabalhadores que se encontram nesse tipo de serviço.

O questionário que você está sendo convidado a responder contém 2 sessões, a primeira sessão é composta por questões referentes aos motivadores que o levaram a se engajar na plataforma enquanto que a segunda sessão possui perguntas referentes a sua situação socioeconômica. Sua participação consiste em responder ao questionário disponível online, o qual poderá ser acessado em data e horário convenientes para você. A resposta ao questionário como um todo têm duração média de 10 (dez) minutos.

Caso você se sinta constrangido pelas questões ou queira suspender sua participação por qualquer motivo, sinta-se à vontade para fazê-lo.

Você não terá benefício direto como remuneração, transporte ou aquisição de bens. No entanto, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para melhor compreendermos o cenário econômico brasileiro. Ainda, ao responder o questionário você terá a oportunidade de refletir sobre os motivos que o levaram a optar por se engajar nesse novo modelo de trabalho.

Você NÃO é obrigado(a) a participar da pesquisa e pode deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da recusa.

Todas as informações coletadas nesse estudo são anônimas, ou seja, em momento algum você será solicitado a se identificar, portanto, nenhum dado aqui fornecido será associado a sua identidade.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa o participante pode contatar a pesquisadora Ursula A. dos Santos Siqueira no telefone (91) 98339-6955, pelo email ursula.s.siqueira@google.com ou pessoalmente no Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento, Prédio do NTPC II, Universidade Federal do Pará, Av. Perimetral, 268 - Guamá, Belém - PA, 66075-750, Brasil. No caso de denúncias e/ou intercorrências, injúria ou dano relacionado com o estudo o participante pode contatar o Comitê de Ética e Pesquisa pelo telefone (91) 3201-0961, pelo e-mail cepbel@ufpa.br ou pessoalmente no endereço Av. Generalíssimo Deodoro, 92 bairro Umarizal, CEP: 66055-240.

Declaro que aceito participar desta pesquisa sobre os motivadores para engajamento como prestador em plataformas de economia compartilhada. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem nenhum prejuízo para mim.

Entendi também que todos os riscos dessa pesquisa são prevenidos, de modo que, considerando que o participante possa se sentir desconfortável com as questões, é permitido ao mesmo suspender sua participação por qualquer motivo e a qualquer momento, além de ser garantido o sigilo do nome do participante, evitando assim que sua identidade seja revelada.

Entendi que, apesar de não ter benefícios diretos com minha participação, os resultados podem contribuir para uma melhor compreensão do cenário econômico brasileiro, além da oportunidade de refletir sobre os motivos do engajamento nesse novo modelo de trabalho.

*Obrigatório

1. Você concorda em participar da pesquisa voluntariamente? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, concordo em participar da pesquisa voluntariamente
- ◯ Não concordo em participar dapesquisa

2. Caso tenha interesse em receber o resultado da pesquisa, você pode informar o seu e-mail abaixo. Caso não, basta seguir para a próxima seção.

Está resposta NÃO É obrigatória, sendo única e exclusivamente sua escolha receber os resultados da pesquisa

_____

Pular para a pergunta 17

O que te motivou a trabalhar com esse tipo de plataforma?

Nesta etapa gostaríamos de compreender melhor quais os aspectos que motivaram sua decisão de trabalhar com esse tipo de plataforma.

Para cada uma das afirmações abaixo, dê uma nota de 1 (não teve relação com a minha decisão) a 10 (foi essencial para minha decisão) que caracterize a importância que determinado aspecto teve como influencia sobre a sua decisão.

Avalie cada afirmação separadamente, lembre-se que NÃO HÁ resposta certa ou errada. Você pode dar notas iguais para diferentes fatores.

3. Me interessei por conta dos relatos de sucesso de outras pessoas *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

4. Me interessei porque conheci pessoas que estavam trabalhando com esse tipo de plataforma *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

5. Me interessei por conta da publicidade realizada *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

6. Me interessei porque minha remuneração depende de mim *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

1. Me interessei pelo fato de não ser subordinado a ninguém *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

2. Me interessei porque escolho meus horários e dias de trabalho *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

3. Me interessei por acreditar ser uma forma de ir contra o capitalismo *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

4. Me interessei pela possibilidade de compartilhar algo que é meu com outras pessoas *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

5. Me interessei por conta do retorno financeiro *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

6. Me interessei porque conheço esse modelo de compartilhamento *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

1. Me interessei porque acredito que reflete um modelo de vida moderno *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

2. Me interessei por me fazer sentir parte de uma comunidade que compartilha *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

3. Me interessei por poder conhecer e socializar com outras pessoas *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Não teve relação com minha decisão	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Foi essencial para minha decisão

4. Me interessei porque acredito que a sociedade aprecia quem compartilha *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										◯

1. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36
- 37
- 38
- 39
- 40
- 41
- 42
- 43
- 44
- 45
- 46
- 47
- 48
- 49
- 50
- 51
- 52
- 53
- 54
- 55
- 56
- 57

- 66
- 67
- 68
- 69
- 70
- 71
- 72
- 73
- 74
- 75
- 76
- 77
- 78
- 79
- 80
- 81
- 82
- 83
- 84
- 85
- 86
- 87
- 88
- 89
- 90

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar

2. Estado Conjugal *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União Estável
- DIvorciado(a)
- Viúvo(a)

1. Você possui quantos dependentes? *
Caso não possua dependentes coloque "0"

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- Mais do que 10

2. Em que região do país reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Centro-oeste
- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul

3. Qual a sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Nível fundamental incompleto
- Nível fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação/Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

1. Você é prestador em qual das plataformas abaixo? *

Você pode selecionar mais de uma opção

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Uber
- [ ] Moobi
- [ ] 99 Pop
- [ ] EasyGo
- [ ] BlaBla Car
- [ ] Airbnb
- [ ] Dog Hero
- [ ] Amazon Mechanical Turk
- [ ] Outro: _____

2. Quantas horas por semana em média você dedica para essa ocupação? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Menos de 1 hora
- ( ) De 1 a 2 horas
- ( ) De 2 a 4 horas
- ( ) De 4 a 8 horas
- ( ) De 8 a 12 horas
- ( ) De 12 a 20 horas
- ( ) De 20 a 40 horas
- ( ) Mais do que 40 horas

3. Há quanto tempo está trabalhando com esse tipo de plataforma? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) 6 meses ou menos
- ( ) De 6 meses a 1 ano
- ( ) De 1 ano a 2 anos
- ( ) De 2 anos a 3 anos
- ( ) De 3 anos a 4 anos
- ( ) De 4 anos a 5 anos
- ( ) Mais do que 5 anos

4. Quanto tempo você pretende trabalhar na plataforma? *

Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sem previsão
- ( ) 6 meses ou menos
- ( ) De 6 meses a 1 ano
- ( ) De 1 ano a 2 anos
- ( ) De 2 anos a 3 anos
- ( ) De 3 anos a 4 anos
- ( ) De 4 anos a 5 anos
- ( ) Mais do que 5 anos

1. O que fazia antes de entrar para a plataforma? *
   Desempregado? Há quanto tempo. Empregado? Especifique a atividade atividade.

   _____

2. Qual era sua renda individual, antes de entrar para a plataforma, aproximadamente? *
   Considerando todas as suas fontes de renda

   Marcar apenas uma oval.

   - ( ) Menos de um salário mínimo
   - ( ) Um salário
   - ( ) De dois a quatro salários
   - ( ) De quatro a seis salários
   - ( ) De seis a oito salários
   - ( ) De oito a dez salários
   - ( ) Mais do que dez salários

3. Qual era sua renda familiar, antes de entrar para a plataforma, aproximadamente? *
   Contando com todas as pessoas do seu agregado familiar que contribuiam para a renda da família

   Marcar apenas uma oval.

   - ( ) Menos de um salário mínimo
   - ( ) Um salário
   - ( ) De dois a quatro salários
   - ( ) De quatro a seis salários
   - ( ) De seis a oito salários
   - ( ) De oito a dez salários
   - ( ) Mais de dez salários

4. A plataforma é sua principal fonte de renda hoje? *

   Marcar apenas uma oval.

   - ( ) Sim
   - ( ) Não

5. Você possui outra(s) fontes de renda além da plataforma? Se sim, especifique qual. *
   Ex: aposentado; ass. administrativo; micro-empreendedor; etc.

   _____

1. Qual a sua renda individual atual, aproximadamente? *

Considerando todas as suas fontes de renda

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Menos de um salário mínimo
- ◯ Um salário
- ◯ De dois a quatro salários
- ◯ De quatro a seis salários
- ◯ De seis a oito salários
- ◯ De oito a dez salários
- ◯ Mais do que dez salários

2. Qual a sua renda familiar atual? *

Contando com todas as pessoas do seu agregado familiar que contribuem para a renda da família

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Menos de um salário mínimo
- ◯ Um salário
- ◯ De dois a quatro salários
- ◯ De quatro a seis salários
- ◯ De seis a oito salários
- ◯ De oito a dez salários
- ◯ Mais de dez salários

3. Em uma escala de 1 a 10, o quão satisfeito você está com a plataforma? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Nada satisfeito	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	Completamente satisfeito

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários